

Regimento entra em discussão 84

Na véspera da eleição de seu novo presidente, a Câmara dos Deputados vive uma disputa em torno de seu regimento interno. A questão é saber qual o número de votos necessário que um dos três candidatos à presidência precisa obter para se eleger no primeiro turno da votação. Para a assessoria do atual presidente, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), se um candidato receber a maioria absoluta dos votos dos parlamentares presentes na sessão de quarta-feira, estará eleito no primeiro turno. O deputado Prisco Viana (BA), candidato do PPB à presidência da Casa, diz que o segundo turno só pode ser dispensado se na primeira votação um candidato obtiver 257 votos, equivalentes à maioria absoluta dos 513 deputados.

A diferença entre as duas interpretações é grande. Pela interpretação da assessoria de Luis Eduardo, se 400 parlamentares participarem da votação, estaria eleito em primeiro turno o candidato que obtivesse 201 votos. Pela interpretação de Prisco, ele precisaria de 257 votos.

Apesar da capa regimental, a discussão visa beneficiar o deputado Michel Temer (PMDB-SP), candidato de Luis Eduardo e do governo à presidência da Câmara. Temer é o favorito na eleição, onde enfrenta os *rebeldes* Prisco Viana e Wilson Campos (PSDB-PE). O objetivo de Temer é ganhar no primeiro turno e assim evitar uma possível união dos deputados que apóiam Prisco e Campos.

O regimento diz que, se houver quórum na sessão de eleição da Mesa Diretora da Câmara, será eleito o candidato que tiver metade mais um dos votos. Para Prisco, isto significa que o candidato terá que ter metade mais um do total de 513 votos possíveis. Para a secretaria-geral da Mesa Diretora, o candidato precisa apenas da maioria dos votos válidos.